



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET
LETRAS - TRADUÇÃO ESPANHOL

YASMIN DE JESUS OLIVEIRA

**LEITURA COMENTADA DA TRADUÇÃO DA OBRA *ZOO LOCO*, DE MARÍA
ELENA WALSH**

Brasília
2023

YASMIN DE JESUS OLIVEIRA

**LEITURA COMENTADA DA TRADUÇÃO DA OBRA *ZOO LOCO*, DE MARÍA
ELENA WALSH**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras-Tradução Espanhol.

**Brasília
2023**

Folha de aprovação:

LEITURA COMENTADA DA TRADUÇÃO DA OBRA ZOO LOCO, DE MARÍA ELENA WALSH

Yasmin de Jesus Oliveira

Aprovado em ____/____/____

Prof.^a Dr.^a Lucie Josephe de Lannoy
Universidade de Brasília (Orientadora)

Prof.^a Ms.^a Magali de Lourdes Pedro
Universidade de Brasília (Avaliadora)

Prof.^a Dr.^a Sandra María Pérez López
Universidade de Brasília (Avaliadora)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre estar presente na minha vida e me permitir chegar até aqui.

À Universidade de Brasília (UnB), pela oportunidade. Foi uma honra.

A minha orientadora, Lucie, pela paciência e pela orientação, que foi primordial para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

Às professoras Magali Pedro, Sandra Pérez, Lily Martinez e Alba Elena, que marcaram minha vida acadêmica, com muito aprendizado. Sempre me lembrarei de todas com muito carinho.

Muito obrigada.

*São os autores que fazem as
literaturas nacionais,
mas são os tradutores que
fazem a literatura universal – José Saramago.*

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta apresentar uma leitura comentada, da tradução em comparação com o original do livro infantojuvenil *Zoo loco*, da escritora argentina María Elena Walsh (1930-2011). O livro foi traduzido pela professora Gláucia de Souza e publicado em Porto Alegre pela editora Projeto, em 2011, com ilustrações de Ângela Lago. O estudo apresenta uma breve contextualização da obra, da autora, da tradução; reflexões teóricas sobre a importância da leitura na infância segundo Bruno Bettelheim (1994) e sobre a tradução de literatura infantojuvenil conforme Cristina García de Toro (2014); e considerações a respeito de estratégias de tradução, tais como estrangeirização e domesticação.

Palavras-chave: Tradução Literária; Literatura Infantojuvenil; Leitura comentada; María Elena Walsh; Limeriques.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como propuesta presentar una lectura comentada de la traducción del libro infantojuvenil *Zoo loco*, de la escritora argentina María Elena Walsh (1930 - 2011). El libro fue traducido al português por la maestra Gláucia de Souza, ilustrado por Ângela Lago y publicado en Porto Alegre por la casa editorial Projeto en el 2011. Este estudio presenta una breve contextualización de la obra, de la autora, de la traducción; reflexiones teóricas sobre la importancia de la lectura para la infancia, según Bruno Bettelheim (1994), sobre la traducción de literatura infantojuvenil y juvenil, conforme Cristina García de Toro (2014), y consideraciones a respecto de estrategias de traducción, tales como la extranjerización y la domesticación.

Palabras clave: Traducción Literaria; Literatura infantil y juvenil; Lectura Comentada; María Elena Walsh; Limeriques.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1: Literatura infantojuvenil e os limeriques de María Elena Walsh	10
1.1 Literatura infantojuvenil	10
1.2 Os limeriques	11
1.3 A Escritora María Elena Walsh	13
1.4 A Obra: Zoo loco	13
CAPÍTULO 2: Referencial teórico da tradução de literatura infantojuvenil	14
2.1 Teoria da tradução de literatura infantojuvenil	14
2.2 A tradutora de Zoo loco ao português: Gláucia de Souza	16
CAPÍTULO 3: Comentários à leitura comparada entre o original e a tradução	17
3.1 Os limeriques e a tradução	18
3.2 Uma leitura reflexiva	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

Para justificar a escolha da tradução de literatura infantojuvenil como tema para o meu Trabalho de Conclusão de Curso, lembro o fato de que, durante a Graduação, o assunto que mais me tirou de minha zona de conforto foi a experiência de traduzir nessa área. Para a tradução de literatura, é preciso levar em conta aspectos como a cultura, o público e a atenção com as palavras de uso comum. Mas, para traduzir literatura infantojuvenil, é preciso um cuidado redobrado em todos esses aspectos e, sobretudo, na relação do adulto com a criança.

O primeiro texto que traduzi, neste sentido, foi durante a disciplina Tradução de Textos Literários. Tratava-se de um texto que falava sobre uma princesa e, de fato, foi muito desafiador. Contudo, ainda rege a ideia de que seja mais simples traduzir para o público infantojuvenil do que para os adultos. Então, o propósito deste trabalho é contribuir para desfazer esse pensamento, mostrando as suas limitações. De fato, não é por acaso que temos mais de quarenta obras de María Elena Walsh, mas apenas uma tradução feita no Brasil.

A leitura comentada é fruto de um diálogo entre autor, leitor, tradutor e tradutora em formação, que expressa como a leitura que fazemos vai ampliando a forma de compreendermos o texto numa dimensão reflexiva em relação à literatura, à escrita, à tradução, à língua, à cultura, no intuito de que a nossa percepção de como lidamos com a tradução e com o público-alvo, no caso, o infantojuvenil, cresça, pois, muitas vezes, as crianças recebem uma visão de mundo que lhe transmitimos, mas que chega a passar despercebida para os nossos próprios olhos.

Como lermos para as crianças? Para um tradutor literário em formação, assim, a questão da leitura apresenta-se como um dos aspectos mais relevantes da sua formação. Se quisermos traduzir adequadamente e de um modo comprometido, tanto com a qualidade do que escrevemos quanto com a responsabilidade em relação a um público que está se iniciando no seu gosto pela leitura, o primeiro passo é lermos em voz alta, com ênfase na descoberta da oralidade e de uma poética que devemos levar em conta.

Dessa maneira, percebemos que escrever de modo simples, singelo, como o que se escreve para crianças, está longe de ser uma tarefa fácil. Como interpretar,

traduzir e, às vezes, até retraduzir, tendo em vista o desafio de fazermos frente à complexidade de elementos envolvidos na literatura infantojuvenil e na sua tradução? Perante esse desafio, fizemos a escolha de nos debruçar sobre tais temas de modo mais descritivo do que prescritivo. Assim, com o nosso estudo e reflexões, esperamos participar das pesquisas sobre tradução de literatura infantojuvenil no âmbito acadêmico, um campo que, ao nosso ver, ainda carece do seu devido destaque.

As etapas de nosso trabalho de leitura comportam uma reflexão, sucessivamente, acerca da literatura infantojuvenil, os limeriques de María Elena Walsh, o necessário referencial teórico, a contextualização da tradução, os comentários sobre exemplos de trechos traduzidos e a escrita de nossas próprias reflexões.

CAPÍTULO 1: Literatura infantojuvenil e os limeriques de María Elena Walsh

Neste capítulo abordaremos aspectos da literatura infantojuvenil, de como desde o início da vida desempenha um papel importante na formação das crianças e como esse processo se constitui, sobretudo numa Argentina da segunda metade do século XX, a partir de contribuições da escritora María Elena Walsh (1930-2011), com obras que estimulam a imaginação, o pensamento crítico e o prazer de brincar com as palavras. Também abordaremos o tema dos limeriques, que é a forma de escrita da obra *Zoo Loco* e um dos objetos de pesquisa deste trabalho de conclusão de curso.

1.1 Literatura infantojuvenil

A literatura é a melhor forma de transmitir às crianças informações de cunho histórico e social, mas para isso é necessário que os pais ou os responsáveis trabalhem de forma mediadora desde os primeiros anos de vida da criança. Segundo Bruno Bettelheim:

En esta tarea no hay nada más importante que el impacto que causan los padres y aquellos que están al cuidado del niño; el segundo lugar en importancia lo ocupa nuestra herencia cultural si se transmite al niño de manera correcta. Cuando los niños son pequeños la literatura es la que mejor forma de aportar esta información (BETTELHEIM, 1994, p. 8).

A literatura infantojuvenil possibilita novas experiências na vida da criança, bem como, especificamente para aquela que tenha se tornado um leitor, ao fazer uma relação entre o imaginário e o real. Através da literatura é possível despertar vários interesses e possibilidades, como: imaginar, divertir, viver, questionar, comparar, nomear emoções, elaborar experiências, entre outros. Mas, para que a leitura seja um entretenimento que realmente prenderá a atenção da criança, é necessário que seja divertido e curioso.

Para que una historia mantenga de verdad la atención del niño, ha de divertirlo y excitar su curiosidad. Pero, para enriquecer su vida, ha de estimular su imaginación, ayudarle a desarrollar su intelecto y a clarificar sus emociones; ha de estar de acuerdo con sus ansiedades y aspiraciones; hacerle reconocer plenamente sus dificultades, al mismo tiempo que le sugiere soluciones a los problemas que le inquietan. Resumiendo, debe estar relacionada con todos los aspectos de su personalidad al mismo tiempo; y esto dando pleno crédito a la seriedad de los conflictos del niño, sin disminuirlos en absoluto, y estimulando, simultáneamente, su confianza en sí mismo y en su futuro (BETTELHEIM, 1994, p. 9).

As narrativas e a leitura têm esse poder de cativar, prender a atenção das crianças e ser histórias que agradam ao público infantojuvenil em geral e, também, aos adultos, mas podem fugir da realidade no tocante à função educativa. Há histórias que ensinam quase nada sobre as relações do mundo real, embora possam ajudar com os problemas internos e emocionais, pois são uma forma de a criança aprender a lidar com o seu interior e começar a criar conceitos éticos.

Desta maneira, a literatura desperta a imaginação e a criatividade, que contribuem, certamente, para o amadurecimento intelectual e emocional da criança. Ao falarmos de literatura infantojuvenil temos que considerar também os adultos, que são os facilitadores do texto para a infância e juventude, pois são eles os que escrevem, publicam, vendem, compram, leem e traduzem. Entretanto, cada criança é única, o que faz com que as suas memórias e vivências sejam individuais.

Ao longo do século XX, na Argentina, a literatura infantojuvenil ganhou grande importância no meio cultural com a inovadora María Elena Walsh. Ela contribuiu para que o desafio de renovar a literatura infantojuvenil, a partir dos anos 1950, fosse a entrada para que escritores de literatura infantojuvenil tivessem um maior significado. As primeiras histórias de María Elena Walsh despertam a fantasia, o humor, o aspecto lúdico da arte, através de seus personagens e histórias, que ficaram inesquecíveis nas vidas de adultos e crianças de várias gerações.

A escolha, para este trabalho, de María Elena Walsh, que viveu entre 1930 e 2011, se deveu, em parte, ao prazer em poder ouvi-la e aos seus contos, que têm sido, na maioria das vezes, musicados. Outro valor para a escolha dessa obra tem a ver com que gerações inteiras foram formadas pelo seu senso crítico, divertido, com um uso criativo da linguagem, capaz de unir a literatura infantojuvenil tradicional ao folclore e à cultura local, desconstruindo preconceitos, contribuindo para a formação leitora das crianças de forma alegre, prazerosa, mas nem por isso pueril, pois ela foi capaz de propiciar o desenvolvimento da autonomia intelectual sem adotar uma postura moralista, paternalista, como era comum na época.

1.2 Os limeriques

Os limeriques são originários da cidade de Limerick, na Irlanda, e foram divulgados por Edward Lear (1812-1888), um poeta inglês. Limeriques são poemas curtos, na maioria das vezes sobre situações engraçadas, sem sentido e absurdas.

Os limeriques, por suas características de humor, trazem consigo uma marca da oralidade na literatura infantojuvenil. Eles seguem um padrão em sua composição: cinco versos, onde o primeiro, o segundo e o quinto verso terminam com a mesma rima. O terceiro e o quarto verso rimam entre si, seguindo o esquema AABBA.

Exemplo:

Siempre de frac y con zapatos finos, (a)
no parece que fueran argentinos. (a)
¿Por qué, por qué será (b)
que no usan chiripá (b)
ni poncho ni alpargatas los pingüinos? (a)

Os limeriques exigem do tradutor criatividade linguística e imaginação para combinar rimas e *nonsense*. Além disso, a tradução de literatura infantojuvenil implica em fatores tais como: considerar o público e a funcionalidade do texto traduzido, condicionando o tradutor a tomar decisões sobre qual estratégia utilizar. No caso da proposta da tradutora de limeriques ao português do Brasil, Gláucia de Souza, suas contribuições parecem nos remeter, como questões de destaque, à domesticação e à estrangeirização.

Na domesticação, os termos são adaptados à cultura de chegada, enquanto, na estrangeirização, mantém-se a cultura de partida. Nesse sentido, "domesticar" corresponde a uma preferência por aquilo que Berman chama de "etnocêntrico", que significa "que traz tudo à sua própria cultura, às suas normas e valores, e considera o que se encontra fora dela - o Estrangeiro - como negativo ou, no máximo, bom para ser anexado, adaptado, para aumentar a riqueza desta cultura" (BERMAN, 2013, p. 39).

Para se contrapor a essa prática, Berman propõe uma tradução que não esconda o elemento estrangeiro na obra traduzida e que, para isso, seja fiel à letra do texto original. Também Lawrence Venuti (1995) é conhecido por referir-se à "estrangeirização", que seria a prática da tradução que mantém a estranheza do texto original e da cultura de partida.

Estrangeirização e domesticação, porém, não são utilizadas sozinhas, pois, na tradução de um mesmo texto, podemos encontrar diferentes combinações, estratégias híbridas ou soluções que não representam nem a domesticação e nem a estrangeirização. De fato,

Um texto pode imitar um outro texto, fazer um pastiche, uma paródia, uma recriação livre, uma paráfrase, uma citação, um comentário, ou ser uma mescla de tudo isso. (...) Ora, do ponto de vista da estrutura formal, essas relações estão muito próximas da tradução (BERMAN, *op. cit.* p. 47).

Consideramos que, na tradução de um texto específico, o tradutor se serve ora da domesticação, ora da estrangeirização, motivo pelo qual é possível observar se o projeto tradutor tende a priorizar uma das estratégias na sua negociação com o texto de partida ou se devemos descrevê-lo como tendo adotado outros critérios.

1.3 A Escritora María Elena Walsh

Filha de Enrique Walsh e Lucía Monsalvo, María Elena Walsh nasceu em 1º de fevereiro de 1930 em Ramos Mejía, província de Buenos Aires. Era a filha mais nova de quatro irmãos homens, filhos do primeiro casamento de seu pai, e tinha uma irmã cinco anos mais velha. Aos quinze anos começou a publicar poemas em meios importantes como a revista *El hogar*, o jornal *La Nación*. Seu primeiro livro – *Otoño Imperdonable* – foi publicado em 1947, quando tinha 17 anos, e lhe rendeu o segundo lugar no Prêmio Municipal de Poesia.

Em 1954, escreveu seus primeiros poemas infantis. Os versos escritos por María Elena Walsh referiam-se à memória de cantigas dos versos infantis e dos poemas que seu pai recitava para ela (limeriques), antes mesmo de aprender a ler. Um dos seus personagens mais famosos é *Manuelita la tortuga*, que em 1999 virou uma animação infantil na Argentina dirigida por Manuel García Ferré. Publicou mais de 40 livros, que foram traduzidos para o inglês, francês, italiano, sueco, hebraico, dinamarquês e guarani, compôs canções e escreveu peças, a maioria dedicadas ao público infantojuvenil. Faleceu em 10 de janeiro de 2011, em Buenos Aires.

1.4 A Obra: Zoo loco

Zoo Loco, o livro de María Elena Walsh em foco, publicado em 1965 possui 42 limeriques que trazem humor e imaginação aos leitores. Apesar de tantos livros publicados e traduzidos, apenas um livro foi traduzido para o português do Brasil: *Zoo louco*, publicado em Porto Alegre, pela Editora Projeto, em 2011, traduzido por Gláucia de Souza e com ilustrações de Angela Lago.

CAPÍTULO 2: Referencial teórico da tradução de literatura infantojuvenil

Neste capítulo trataremos das técnicas, expectativas e dificuldades do tradutor ao ter contato com a tradução de literatura infantojuvenil e quais aspectos precisam ser observados ao realizar este trabalho.

2.1 Teoria da tradução de literatura infantojuvenil

A literatura infantojuvenil, por remeter à ideia de livros com desenhos coloridos e de fácil compreensão, com histórias mais curtas e simples, induz à expectativa de uma maior facilidade em relação à tradução. Como indica Cristina García de Toro (2014), os tradutores possuem, de fato, duas ideias internalizadas referentes à tradução infantojuvenil:

La primera es la de la sencillez del género: los estudiantes parten del supuesto de que la dificultad de la traducción de la literatura para niños será menor que la de la traducción de literatura para adultos, por lo que requerirá un esfuerzo menor. Y la segunda idea tiene que ver con la permeabilidad del género al intervencionismo (TORO, 2014, p. 124).

As crianças, quando não conhecem alguma coisa, tendem a usar a imaginação; já o adulto tem uma definição construída sobre objetos e ideias. Essa diferença de percepção implica dificuldades para o tradutor que, em seu labor, precisa ter estratégias para atingir de forma adequada o objetivo de entregar uma tradução que seja compreendida pelos pequenos. O tradutor precisa assumir a responsabilidade do texto e intervir, de acordo com os aspectos sociais, com os leitores e com a cultura do público receptor.

Alguns aspectos são necessários para dar início ao ato de traduzir literatura infantojuvenil. Cristina Garcia de Toro (2014) parte da leitura das obras de Lathey (2009, p. 31-34), Alvstad (2010, p. 22-27) y O'Sullivan (2013, p. 451-463), publicadas em Routledge Encyclopedia of Translation Studies (2009), Handbook of Translation Studies (2010), e The Routledge Handbook of Translation Studies (2013), respectivamente, e dedicadas à caracterização da tradução da literatura infantil, para indicar os fatores que tornam esse gênero singular.

Y básicamente son los siguientes: la audiencia, la pertenencia del texto a un determinado género literario, la función de la traducción, la adaptación al contexto cultural, la manipulación ideológica, los rasgos de la oralidad y la interacción texto-imagen (TORO, 2014, p. 125).

A audiência dos livros infantis abrange tanto as crianças quanto os adultos, possuindo duplo destinatário. Todo ato de traduzir possui restrições. Na tradução infantojuvenil a restrição é primordial quando se trata do alvo, as crianças, o que afeta todo o processo tradutório, mas, por outro lado, temos os adultos, que são os meios facilitadores da leitura e que também precisam ser agraciados pela obra para que façam essa ligação entre criança e literatura.

Ahora bien, es cierto que algunas obras de literatura para niños se dirigen solamente a los niños; sin embargo, la mayoría de las obras para niños y jóvenes son ambivalentes, pueden ser leídas por niños pero una interpretación más sofisticada del texto se reserva al adulto (O'CONNELL, In: TORO, 2014, p. 209-210).

As estratégias tradutórias diferenciam a tradução infantojuvenil daquela para os adultos, ou seja, elas fazem com que o mesmo livro possa ser um clássico ou um livro infantojuvenil. O gênero literário do texto também deve ser considerado. Quando se trata de textos para crianças, é levado em conta o público, que é de idade menor, a linguagem utilizada, que deve ser adequada, as estruturas das frases, os personagens, as ilustrações e, também, a carga emocional abordada.

Os livros traduzidos que são lidos por adultos a crianças carregam consigo uma finalidade literária. Os adultos, ao escolhê-los, não têm como objetivo apenas o entretenimento, mas também utilizam os livros como uma ferramenta de aprendizado (didatismo), caráter importante na construção da vida da criança. As finalidades de livros traduzidos para crianças podem ser iguais às dos adultos, encantar ou ensinar.

Também é utilizada como estratégia de tradução optar pela adaptação ou não ao contexto cultural, seja mediante a domesticação ou mediante a estrangeirização. Para Cristina García de Toro (2014), ao optar pela estrangeirização, o resultado da tradução é que os aspectos culturais mostram diferenças na cultura do leitor, enquanto da domesticação os fins são que o leitor se identifique com os personagens para entender melhor a história.

Si se opta por la extranjerización, el resultado será una traducción que llamará la atención sobre los aspectos culturales: mostrará/enseñará qué es diferente y qué es compartido entre la cultura del lector y lo que aparece en la historia. (TORO, 2014, p. 128).

A maior parte dos textos literários infantis traz fortes características quanto aos sons e às imagens. No que se refere ao som, são chamadas de marcas da oralidade, e carregam alguns aspectos como rimas, repetições e representações de sons de animais, requerendo do tradutor uma grande criatividade linguística para que consiga alcançar o correspondente no limitado conhecimento da criança. Quanto à interação texto-imagem, Toro (2014) cita que:

las ilustraciones se convierten en la principal fuente de información. En los libros ilustrados, los dos códigos, el lingüístico y el visual, interactúan, en general, para contar la misma historia –la imagen completa la información del texto o al revés–, o bien uno amplía la información del otro o añade otra perspectiva (TORO, 2014, p. 128).

Podemos dizer que uma criança é uma leitora do mundo, pois, mesmo sem saber ler, é capaz de descrever uma imagem de acordo com o que vê. Dessa forma, a interação texto-imagem é de grande importância, ao fazer com que o ilustrador carregue essa responsabilidade de deixar a criança, que não é leitora, mais próxima do livro através de suas ilustrações.

2.2 A tradutora de *Zoo loco* ao português: Gláucia de Souza

Gláucia de Souza nasceu no Rio de Janeiro. É escritora desde 1997, trabalhou como professora de língua portuguesa e literatura brasileira no Colégio de Aplicação da UFRGS, Porto Alegre. Ela é Doutora em Letras pela PUCRS, Mestre em Educação pela PUC RJ e Especialista em Literatura infantojuvenil pela PUCRS.

Alguns de seus livros receberam premiações, tais como a inserção dos livros *Um jardim de A a Z* e *Um Pomar de A a Z* no catálogo de Bolonha e a inclusão do livro *Cantigas de ninar vento* no acervo básico da Fundação Nacional do Livro infantojuvenil em 2005. O mais recente foi o prêmio AGES Livro do ano 2012, categoria infantojuvenil, para o livro *Panapaná: borboletas em versos e voos. Poemas de Gláucia e Léo Cunha*.

CAPÍTULO 3: Comentários à leitura comparada entre o original e a tradução

No primeiro contato com as obras, foi observado que, no livro original, as ilustrações refletem algo mais infantil. O livro foi ilustrado por Silvia Jacoboni. As imagens são coloridas e os desenhos estão de acordo com o que contam os limeriques; ou seja, uma criança que não é leitora seria capaz de olhar a imagem e imaginar o que diz o texto.

Observou-se também que os livros ilustrados pela ilustradora, Silvia Jacoboni, como *Canciones para Mirar* (2013), de María Elena Walsh, possuem essas características, as de serem mais coloridos e com imagens mais fáceis de identificar do que aquelas que aparecem na tradução ao português, sendo os desenhos voltados para a leitura infantojuvenil, pois uma criança que ainda não lê é atraída por imagens, cores e formas para que ela faça uma leitura da imagem, como em uma tradução intersemiótica, que consiste na transposição de um signo para outro sistema semiótico distinto do originário.

Na obra traduzida, o livro traz uma versão mais séria, com cores mais fortes em um fundo cinza e marrom, e com ilustrações mais complexas de entender. As características chamam bastante atenção por não ter um caráter tão infantojuvenil, trazendo uma adaptação mais adulta.

Já no tocante à tradução, mais especificamente, vale destacar ainda que, no limerique "Havia uma Arara em Araraquara que, sonolenta, vivia em casa, até que um dia ela saiu pela janela levando um arco-íris sob a asa" (SOUZA, n.p), Angela Lago, que foi uma das mais importantes ilustradoras e escritoras conhecidas do país, trouxe um rosto para o desenho.

As ilustrações de Angela Lago trazem traços das artes plásticas contemporâneas e, até, da tradição popular brasileira. O fato de se considerar a tradução literária infantojuvenil como gênero menor carrega um desprestígio no campo profissional. Para O'Connell, "la idea de que la traducción de literatura para niños goza de menor reconocimiento y prestigio que la traducción de la literatura para adultos se relaciona con la pertenencia del género al dominio de las mujeres" (O'CONNEL, In: TORO, 2014, p. 126). E, de fato, este estudo trata de mais um exemplo no qual tanto a escritora como a tradutora e as ilustradoras são mulheres.

Ao compararmos os paratextos do original e da tradução, observamos uma diferença no conteúdo da apresentação. No texto original, a autora explica o quão

exótico é o zoológico que compõem o *Zoo loco*, no qual temos, por exemplo: uma vaca que fala inglês, um hipopótamo minúsculo, uma lombriga resfriada e um “Vesre”, que foi o último limerique. Segundo a autora, as pessoas costumam achar feio esse tipo de escrita; por isso, ele ficou por último e entre parênteses.

Na apresentação da obra traduzida, Gláucia de Souza explica que:

Nos poemas originais, a autora fez um passeio por muitas localidades da Argentina, mas como tradutora optei por trocar alguns desses nomes por cidades brasileiras. Às vezes, em função da rima; às vezes, para que o leitor brasileiro tivesse maior compreensão do poema. Aprendi esse truque quando li as traduções que José Paulo Paes fez dos limeriques de Edward Lear. (SOUZA, 2011)

3.1 Os limeriques e a tradução

A partir da leitura feita do original e da tradução ao português dos limeriques, refletimos tanto sobre aspectos da literatura infantojuvenil como sobre a sua tradução. Assim, apresentamos quatro limeriques que exemplificam o nosso estudo, e, a seguir, incluímos uma nova proposta de tradução de outros quatro limeriques.

Exemplo 1.

Texto de partida Zoo loco, 2001, p. 12	Tradução Gláucia de Souza, 2011
Si una Tortuga llega de Neuquén a Buenos Aires en un santiamén, lo más probable es que no haya viajado a pie. Seguro que fue en ómnibus o en tren.	Se uma tartaruga vem de Abrolhos até Brasília num piscar de olhos, o mais provável é que não tenha vindo a pé. Veio de ônibus ou em galé.

Uma vez que traduzir implica certa negociação, como vimos acima, por exemplo, entre estrangeirizar e domesticar, podemos observar, na tradução deste limerique, uma adaptação cultural. Quanto aos nomes geográficos, a toponímia argentina é transferida para uma nomenclatura que só existe no Brasil: Neuquén passa a ser substituído por Abrolhos; Buenos Aires, por Brasília. Observamos ainda

uma alteração no que se refere ao nome dos meios de transportes: o trem é substituído por uma embarcação (galé). Isto nos revela um projeto tradutório domesticador de Gláucia de Souza, que prioriza a oralidade, a rima, a musicalidade e o ritmo para conseguir transladar estes elementos. Constata-se que a forma da palavra é inseparável do seu conteúdo.

Nesse sentido, o som de "gale", o termo que representa um meio de transporte, rima, de fato, com pé; perde, porém, o significado de um meio de transporte terrestre, acrescentando *nonsense*, ao poema, o que é uma característica dos limeriques em geral.

Exemplo 2.

Texto de partida Zoo loco, 2001, p. 13	Tradução Gláucia de Souza, 2011
Un Hipopótamo tan chiquitito que parezca de lejos un Mosquito, que se pueda hacer upa y mirarlo con lupa, debe de ser un Hipopotamito.	Um hipopótamo pequeninim que pareça de longe com um cupim que se possa fazer upa e olhá-lo com uma lupa, deve ser mesmo um Hipopotamim.

A tradutora utilizou-se dos diminutivos para acompanhar o original. Ela adaptou o termo "mosquito" para "cupim", conseguindo, dessa forma, preservar a rima original. Na tradução, também, manteve "upa" que, no português, significa: Salto ou pinote de animal de montaria (MICHAELIS, 2015). Em espanhol, a palavra "upa" significa realizar esforço para levantar algum peso e é utilizada especialmente em relação às crianças, para carregá-las ou dar colo a elas.

O original abordou a ideia do *nonsense*, característica dos limeriques, ao relacionar o hipopótamo a um mosquito, e, para dizer que o hipopótamo é pequeno, usa o diminutivo. Já a tradutora, Gláucia de Souza, na tradução, serve-se de um diminutivo informal (pequeninim), que é característico do modo de um adulto se referir a uma criança. Já ao traduzir "upa" em espanhol por "upa" em português, encontramos um problema de línguas próximas, pois existem os mesmos vocábulos nas duas línguas, mas seus significados são distintos, ou seja, trata-se de falsos

cognatos. A escolha da tradutora foi, então, o de uma versão poética e, diante do significado da palavra, ela deu prioridade à rima.

Exemplo 3.

Texto de partida Zoo loco, 2001, p. 65	Tradução Gláucia de Souza, 2011
Un Nogüipín, un Greti, un Lodricoco. Un Toquimos, un Mapu y una Rratoco. Una Faraji, un Toga, un Rope, una Tavioga, un Llobaca, un Norrizo y un Teyoco.	Umpum Pimpinguimpim, umpum Tipigrepê umpum Cãopão, umpum Coipoiopotepê, umpum Loupouropô, umpum Gapatopô, epê maispais umpum Japacaparepê.

"Un pingüino, un tigre, un cocodrilo, un mosquito, un puma, una cotorra, una jirafa, un gato, un perro, una gaviota, un caballo, un zorrino y un coyote", estes são os animais citados acima, mas aos quais, no limerique, se lhes inverteram as sílabas e que foram traduzidos por meio de um jogo de linguagem infantojuvenil: a língua do Pê, que é, também, uma brincadeira com as palavras. A língua do Pê remete ao jogo de falar em código pelo acréscimo, no final de cada sílaba, de outra sílaba formada com "p" mais a vogal da sílaba à qual se refere.

Ou seja, a tradutora fez uma tradução criativa, adotando o uso de neologismos com um traço da oralidade. Ela transpôs a inversão das sílabas dos nomes dos animais do original por meio do jogo de palavras "língua do P", o qual, em espanhol, equivale ao "*jeringoso*". Assim, em "*jeringoso*", o original seria: "*Unpu pinpiguipinopo, unpu tipigrepe, unpu copocopodripolopo, un mospoquipitopo, unpu pupumapa, unapa copotoporrapa, unapa jipirapafapa, unpu gapatopo, unpu peperropo, unapa gapaviopiotapa, unpu capabapallopo, unpu zoporripinopo, y unpu copoyopotepe*". Podemos dizer, então, que se trata de uma recriação do limerique. A tradutora esclareceu, na descrição do livro, que:

No último poema do livro, há uma divertida surpresa para os leitores. A autora escreveu o limerique em “Vesre”, que é uma brincadeira na qual as palavras são ditas com as sílabas invertidas (“vesre” é revés, em espanhol). “Noguipin” significa “Pinguino”: “Greti” é “Tigre”; “Lodricoco”, “Crocodilo” e assim por diante. Por isso, escolhi um código bem brasileiro que serve para disfarçar as palavras. Também você vai descobrir quando chegar lá!

Assim como na descrição da obra original, a autora também fala sobre o “Vesre” do último limerique, que no português temos como a língua do “P”. Precisamos ter um entendimento prévio para que seja possível compreender o que diz o texto, e fazer a retirada das sílabas para descobrir qual é a palavra que estava inicialmente escrita. Na tradução foi utilizado, por exemplo: “Pimpingimpim”, que é pinguim, “Tipigrepê”, que é tigre, e “Japacaparepê”, que é jacaré.

Exemplo 4.

Texto de partida Zoo loco, 2001, p. 64	Tradução Gláucia de Souza, 2011
En medio de una plaza patagónica Había una Jirafa filarmónica. Muy pálida, muy joven, más sorda que Beethoven, Estudiaba violín, bombo y armónica.	No meio de uma praça patagônica, Havia uma Girafa filarmônica. Bem pálida, bem jovem, mais surda que Beethoven, estudava violino, bumbo e harmônica.

Este limerique nos remete a uma reflexão sobre o didatismo. O didatismo se refere ao fato de escrever com a intenção de dar uma lição, com o propósito de ensinar algo, geralmente do ponto de vista moral, ético, religioso ou político. De fato, este limerique não tem, necessariamente, como proposta, ensinar à criança sobre o músico clássico Beethoven. Mas, de uma maneira divertida, rítmica, até mesmo musical do verso, o leitor descobre, com humor, que esse músico famoso era surdo. Paradoxalmente, a tradução resulta no acréscimo de mais *nonsense*, algo próprio dos limeriques.

Feitas as considerações anteriores, como indicado anteriormente, apresentamos a seguir novas propostas de tradução de quatro limeriques.

1º Limerique

¿Sabes qué le sucede a esa Lombriz
que se siente infeliz, muy infeliz?
Pues no le pasa nada,
sólo que está resfriada
y no puede sonarse la nariz.

Aqui, o nariz é comprido como um verme, o que é uma imagem absurda. Temos, também, o fato de o verme sofrer por não conseguir assoar o nariz e isso cria um sentido antropomorfo, uma figura muito vista em contos infantis. Mas, para traduzir, se coloca o problema da rima – "lombriz", "infeliz" e "nariz" – em relação ao significado.

Nossa proposta seria manter a rima em detrimento do significado, como vemos a seguir:

Sabem o que acontece com a aranha
que parece estranha, tão estranha?
Pois, não tem nada,
está apenas resfriada
e com a mão não tem manha.

2º Limerique

Tijerita del cielo, Golondrina,
cortá dos serpentinas de neblina,
llevátelas volando
y traémelas cuando
vuelvas por la República Argentina.

Esse poema expressa a oralidade com a variação linguística própria da região do Rio da Prata por meio de "vos", onde o acento recai na última sílaba como em: "cortá", "llevá", "traé". Na nossa proposta, foi utilizado o neologismo "tesourina" e manteve-se a estrangeirização em "República Argentina".

Andorinha, do céu, tesourina
corta serpentinas de neblina,
leva-as voando
e traz elas quando
voltares pela República Argentina.

3º Limerique

Siempre de frac y con zapatos finos,
no parece que fueran argentinos.
¿Por qué, por qué será?
que no usan chiripá
ni poncho ni alpargatas los Pingüinos?

Nesse limerique, caberia uma nota do tradutor esclarecendo os significados de chiripá, poncho e alpargatas, que fazem parte do vestuário conhecido, apenas, no Sul do Brasil. Nossa proposta é esta:

Sempre de fraque e com sapatos finos,
nem parece que fossem argentinos.
Porquê? Por que será
que não usam chiripá,
nem poncho, nem alpargatas os pinguinos?

4º Limerique

¿Sabén por qué la Garza colorada
sobre una sola pata está apoyada?
Porque le gusta más,
y piensa que, quizás,

si levanta las dos se cae sentada.

Na nossa proposta de tradução, foi utilizado o mesmo animal, que é a garça. No original “*colorada*”, embora possa ser tanto vermelha quanto colorida, optamos por manter a garça colorida para manter o formato das rimas, que é AABBA.

Você sabe por que a Garça colorida
está de pé esbaforida?
Porque pela sua palidez
pensa que talvez
ela se levanta e cai dolorida.

3.2 Uma leitura reflexiva

A partir dos comentários que se seguem à leitura de alguns limeriques traduzidos e de outros feitos a novas propostas de traduções realizadas por nós, observamos questões tais como as da compreensão literária, da tradução dos limeriques, aspectos da cultura, entre outros que entram em jogo na hora de analisarmos as escolhas do tradutor.

O projeto tradutório de Gláucia de Souza nos faz pensar que ela optou, na maioria das vezes, pela técnica de domesticação, como a própria tradutora citou na descrição do livro ao trocar as cidades argentinas pelas brasileiras, o que fez com que o leitor brasileiro se sentisse mais à vontade. Utilizou muito do *nonsense*, que é a característica base dos limeriques utilizados no original. Em alguns deles, o texto ficou difícil de entender, considerando o nível intelectual de uma criança. Mesmo que utilize a imaginação, ela se perguntaria pelo significado de algumas palavras ou “o que é isso?”, como no tocante a “Listz”, “filarmônico”, “Charqueada”, “gabolos” e “Toninha”.

Na obra traduzida, observamos que a ilustração tem bastante utilidade para as crianças que sabem ler e que ainda não possuem vocabulário extenso, pois, ao não entender a palavra, o desenho seria observado. Como exemplo disso, temos o

caso de não saber o que é uma “Toninha”, mas seria observada a ilustração e a criança saberia que a palavra remete a uma espécie de golfinho.

Em outras ilustrações, porém, ocorre algo diferente, como no limerique a seguir:

Uma Formiga poderá ter pança
que a ninguém desconcerta, nem cansa.
O que a toda essa gente
lhe parece indecente
é ter uma Formiga bem na pança.

A ilustração, neste caso, traz um animal parecido com um tamanduá; então, o fato de os desenhos não estarem de acordo com o texto causa uma confusão ao pequeno leitor. Para as crianças ouvintes, o adulto teria que explicar os significados das palavras e deixar as crianças observarem os desenhos, para que fosse utilizada a imaginação a fim de associarem o texto à imagem.

Neste estudo em que procuramos saber sobre o escritor, sobre a tradutora, sobre a literatura infantojuvenil, as informações participam de uma visão que se aproxima às condições consideradas ideais para traduzir, como sugere uma citação de Willemsen (1984):

O tradutor tem de saber sobre a época do escritor, a história, a literatura de seu país, bem como a eventual tradição literária em que se situa o escritor. Não adianta ter lido só o livro que pretende traduzir, pois acho que não se deve traduzir um livro, mas um escritor, mesmo que dele se traduza só uma obra. É preciso saber o que o autor leu, quais as suas preferências literárias, o que se escreveu a seu respeito. É preciso saber como as pessoas do seu país convivem, quais as relações entre homem e mulher, qual o cheiro do país, não só o cheiro de arquivos, bibliotecas e livrarias, mas, também o cheiro das ruas, das pessoas, da comida, da bebida, tudo (WILLEMSSEN, palestra UFSC, 1984).

Sabemos que poucos tradutores dispõem das possibilidades acima referidas. Precisamente por isso, uma das propostas deste estudo foi a de trazer à baila esta escritora argentina e tornar mais conhecida a sua produção, bem como contextualizar a obra e a tradução.

Se não tivemos a oportunidade de ir até o bairro no qual María Elena Walsh passou a sua infância e nem de conhecermos as especificidades linguísticas do seu

entorno, pudemos, ao menos, ter contato com sua tradutora, aqui, no Brasil. Gláucia de Souza chegou a conhecer a escritora e a obter o aval positivo das traduções de *Zoo loco*, emitido pela própria María Elena Walsh pouco antes de vir a falecer, em 2011.

Este trabalho não pôde mais ser uma homenagem à escritora argentina em vida, como foi a tradução apresentada por Gláucia de Souza, mas ele, talvez, sirva como uma pequena homenagem à tradutora. De fato, o estudo obriga a lermos a obra traduzida de uma forma privilegiada e constatarmos os desafios que tem de enfrentar um tradutor, confirmando, assim, que a tarefa de escrever para crianças, de modo simples, apresenta-se, realmente, como sendo algo muito difícil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise observamos, primeiramente, que traduzir para crianças é um desafio, pela complexidade do trabalho, levando em conta todos os pontos e estratégias literárias que é preciso seguir para que realmente esse labor atinja o público ao qual foi destinado, que são, na verdade, adultos e crianças. O tradutor de literatura infantojuvenil carrega uma responsabilidade enorme frente aos detalhes e tem poder de interferência no texto. É preciso se adequar ao gênero literário, delimitar qual o público se quer atingir, estar de acordo com a oralidade e o tipo de registro, com a concepção cultural, saber a hora de optar pela técnica mais adequada, ora domesticando o texto, ora provocando estranhamento.

Também foi observado o quanto a interação texto-imagem é importante na obra, já que algumas crianças fazem essa ligação, com o qual a própria imagem é mais importante que o texto, pois pode ser a sua única forma de leitura, no caso das crianças não leitoras. As obras possuem grande diferença nessa questão das ilustrações. Na tradução aqui estudada, as figuras são mais complexas, mais carregadas de tons sombrios do que no original, e algumas trazem rostos de pessoas.

Nos textos também observamos as mudanças de nomes de cidades e, na maior parte da tradução, a estratégia de domesticação foi adotada pela tradutora. Alguns limeriques ficaram bastante difíceis de entender, porque iriam requerer vocabulário mais amplo da criança, fazendo com que a obra seja para crianças maiores, que já são acostumadas a ler e têm uma visão mais ampla do mundo.

Por fim, esperamos que a leitura comentada dos limeriques propostos traga a visão do que eles propõem em suas escritas e as ideias que querem passar. Nos limeriques em que foram propostas novas traduções, seguimos mantendo as ideias do *nonsense*, da brincadeira, do absurdo, tentando deixar a marca da oralidade e das rimas. No decorrer deste trabalho, percebemos que esse é apenas um dos itens ao redor do amplo espaço que tem a literatura, como essa área ainda precisa ser explorada e, no caso da literatura infantojuvenil, também mais valorizada.

REFERÊNCIAS

Livros e artigos:

BERMAN, Antoine. **A tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo**. Trad. Marie-Hélène C. Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini. 2a.ed. Tubarão: Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC, 2013.

BETTELHEIM, Bruno. **Psicoanálisis de los cuentos de hadas**. Barcelona: Editora Crítica, 1994.

CADEMARTORI, Lúgia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.

SHAVIT, Zohar. **Tradução Cultural: Ajustes ideológicos e de modelo na tradução de literatura infantil**. Trad. Lia Araujo Miranda de Lima. *Belas Infiéis*, v. 5, n. 3, p. 119-143, 2016.

TORO, Cristina García de. **Traducir literatura para niños: de la teoría a la práctica**. *Revista de Traductología*, Número 18, págs.: 123-137. Castellón: Universidad Jaume I, 2014. link:

WALSH, María Elena. **Zoo louco**. Trad. Gláucia de Souza. Porto Alegre: Editora Projeto, 2011.

_____, María Elena. **Zoo loco**. Santiago de Chile: Editora Alfaguara, 2001.

<https://dokumen.tips/documents/zooloco-maria-elena-walshpdf.html?page=1>

Palestra:

WILLEMSSEN, August. *Revista Fragmentos LLE/UFSC*. Florianópolis, Pós-graduação em Literatura, UFSC, 1984.

Sites:

UPA. In MICHAELIS, *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/upa/> consulta em 06 jan. 2023.

https://repositori.uji.es/xmlui/bitstream/handle/10234/124604/de_toro.pdf?sequence=1&isAllowed=y consulta em 12 jan. 2023.

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/semana-farroupilha/noticia/2022/09/como-a-indumentaria-retrata-a-historia-do-povo-gaucha-cl88yxarx006d016ee1hbb7dr.html>

consulta em 13 jan. 2023.